

PELOS 100 ANOS DE UM MARCO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA SEGUNDA/ESTRANGEIRA

A CENTENARY TRIBUTE TO A MILESTONE OF THE TEACHING OF PORTUGUESE AS A SECOND/FOREIGN LANGUAGE

LUNA, José Marcelo
mluna@univali.br
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

RESUMO Inspirado pelo dever de se reconhecer e valorizar os precursores do desenvolvimento científico, este trabalho caracteriza-se como um tributo centenário ao trabalho de Gustav August Büchler, autor do livro *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen*, publicado em Blumenau, no Brasil, em 1914. O artigo assume como objetivo descrever o elemento biográfico, os aspectos visuais e o conteúdo programático do referido título. A partir dessa análise, são feitas considerações acerca da relação identificada entre os princípios teórico-metodológicos subjacentes ao livro com aqueles do Movimento de Reforma do Ensino de Línguas, cujo berço é a Alemanha do século XIX. Considerações são também feitas a respeito do clima de opinião do período. Ao longo das quatro primeiras décadas do século XX, duas guerras mundiais criaram na população luso-brasileira o medo do “perigo alemão”. Reforçado por lideranças nacionais e estaduais de perfil nativista, esse sentimento assumiu a forma de duas campanhas de nacionalização do ensino, que fecharam escolas, queimaram relatórios e silenciaram fontes. O fato de ter sido escrito e utilizado no sistema escolar teuto-brasileiro, sob um clima de opinião desfavorável à aceitação, distingue Büchler (1914), justificando o tributo em tela.

Palavras-chave: Livro didático. Movimento de reforma do ensino de línguas. Português como língua estrangeira.

ABSTRACT This work is a centenary tribute to the work of Gustav August Büchler, author of *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen* published in Blumenau, Brazil, in 1914. The article investigates the biographical element, the visual aspects and the syllabus of the book. From the analysis, considerations are made about the identified relationship between the theoretical and methodological principles underlying the book with those of the Language Teaching Reform Movement, whose cradle is the nineteenth-century Germany. Considerations are also made about the climate of opinion of the period. Throughout the first four decades of the twentieth century, two world wars created the "German peril" for the Luso-Brazilian society. Reinforced by national and state leaders of nativist profile, that sentiment has taken the form of two nationalization campaigns, which closed schools, burned reports and silenced sources. The fact that Büchler (1914) was written and used in the German-Brazilian school system, under such a climate of opinion distinguishes the work. The present article is thus inspired by the duty to recognize and value the precursors of scientific development.

Keywords: Textbook. Language Teaching Reform Movement. Portuguese as a foreign language.

1 INTRODUÇÃO

Os tributos são devidos aos trabalhos que representam contribuições e legados para a comunidade científica. Com essa motivação, Howatt (1982), por exemplo, homenageia Willem Viëtor, pela publicação, em 1882, do panfleto *Der Sprachunterricht muss umkehren!* (*Language teaching must start afresh!*). Este título marca o Movimento de Reforma do Ensino de Línguas (MREL), cujo berço se associa à Alemanha do século XIX (LUNA, 2000).

No presente texto, prestamos um tributo centenário ao trabalho de Gustav August Büchler. Referimo-nos particularmente ao livro *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen*, publicado em 1914, em Blumenau, no Brasil. Este livro não teve a repercussão do panfleto de Viëtor; disso sabemos. O destaque que lhe damos deve-se exatamente a sua natureza quase desconhecida, mesmo daqueles que, principalmente ao longo das últimas três décadas, vêm-se dedicando à produção de material didático para o ensino de português como língua segunda / estrangeira. Igualmente desconhecida – e aqui reside a segunda razão para o destaque – é a relação que se pode fazer entre este livro para a escola alemã do Brasil e a literatura do MREL.

Neste artigo, o tributo que prestamos assume a forma de descrição do elemento biográfico, dos aspectos visuais e do conteúdo programático de Büchler (1914). À tarefa de descrevê-lo se soma a de explicar a relação entre os princípios teórico-metodológicos do MREL e a abordagem subjacente ao livro em tela. O tributo por este texto prestado pode também ser recebido como uma contribuição a metodólogos e a professores em atuação e formação, especialmente aqueles na área de língua portuguesa. Objetivamente, oferecemos um exemplo de como uma abordagem historiográfica torna-se essencial para a avaliação do grau de continuidade e de ineditismo dos métodos e dos materiais didáticos. Além disso, ilustramos uma forma de historiografar o ensino de línguas, destacando a influência de fatores extralinguísticos sobre uma prática pedalinguística.

Entretanto, para reconstruirmos a prática pedalinguística do ensino de Português na Escola Nova Alemã de Blumenau, precisamos desenvolver uma descrição do material didático utilizado.

2 DESCRIÇÕES E EXPLICAÇÕES

Georg August Büchler nasceu em 21 de maio de 1884, na cidade de Steinbach, na região de Hessen. Após frequentar a Escola Primária na sua cidade natal, Büchler ingressou na *Grossherzogliche Direktion der OberRealschule*, que se localizava em Darmstadt, próxima à Marburg.

A referência à escola e a sua localização é feita por sua identificação com o MREL. Dentre outras listadas em Brebner (1898), como visitadas por ela, a *Grossherzogliche OberRealschule zur Darmstadt* destaca-se como sendo uma das escolas onde o currículo em desenvolvimento apresentava-se adequado às exigências das reformas pelas quais passou a Alemanha.

No seu histórico escolar, Büchler exibe conceitos que variam de ‘Bom’ a ‘Muito Bom’, nas disciplinas: Ciências Naturais, Matemática e em Francês e Inglês, entre outras. Após concluir o secundário, em 1903, Büchler começou a frequentar o Seminário de Formação de Professores, o *Schullehrer Seminar*, localizado em Bensheim, também na região de Darmstadt. Em 1904, formou-se em Pedagogia e em Música, tendo obtido conceito ‘Bom’.

Um ano após a conclusão do curso de formação de professores na Alemanha, Büchler emigra para o Brasil, na condição de enviado pela Associação Escolar Alemã. No Brasil, mais precisamente em Santa Catarina, ele viveria até o seu falecimento, em 1962.

A Escola Nova Alemã de Blumenau surge, em 1889, como resposta a duas reivindicações fundamentais da comunidade alemã daquela cidade. Em primeiro lugar, sua criação justificou-se pela persistente falta de escolas públicas na região. Não obstante os pedidos expressos em diversos ofícios encaminhados pelo Doutor Hermann Blumenau aos poderes governamentais, Blumenau, até 1883, contava apenas com duas escolas públicas. A educação das crianças continuava confiada, então, às escolas particulares. Quanto à segunda reivindicação, destaca-se a criação de uma escola não confessional, dada às diferenças religiosas na comunidade. (LUNA, 2000).

No ano de 1905, Büchler assume, na Escola Nova Alemã de Blumenau, as disciplinas Língua Inglesa e Matemática. Dois anos mais tarde, assume a Língua Portuguesa, permanecendo como professor desta disciplina até 1917 quando, em

consequência da Primeira Grande Guerra, a Escola foi fechada pela primeira vez, sendo reaberta em 1920.

Büchler permaneceu, durante esses três anos em que a Escola esteve fechada, em São Paulo. Em 1920, retorna a Blumenau e reassume as atividades. Em 1930, foi nomeado Diretor da escola alemã de Joinville, a *Realschule*, permanecendo no cargo por dois anos. Convidado para ocupar a direção da Escola Alemã de Desterro (hoje Florianópolis - capital do Estado), torna-se, em 1932, seu primeiro diretor não pastor.

Além das atividades de ensino e de administração escolar, Büchler também desenvolveu iniciativas relacionadas à Sociedade Escolar Alemã para Santa Catarina. Dentre outras, dirigiu o Jornal *Die Kolonie Schule*, especializado em artigos sobre programas e metodologias em utilização nas escolas teuto-brasileiras do Estado de Santa Catarina. Além de dirigi-lo, também foi um colaborador frequente, tendo publicado alguns artigos diretamente relacionados aos princípios teóricos que embasaram a prática do ensino de português na Escola Nova Alemã de Blumenau. Dentre outros, destacam-se os seguintes: “*Das Metermass im Rechenunterricht*” (As boas aulas de conversação) e “*Der portugiesische Unterricht im ersten und zweiten Schuljahr*” (A aula de Língua Portuguesa na 1ª e 2ª séries), ambos publicados em 1934.

Pelos relatórios consultados, o ensino de Português na 3ª classe era feito, até 1914, sem uso de livro didático. O respectivo programa era desenvolvido com base em ilustrações: quadros de pinturas. Esse mesmo programa, contudo, reflete, desde 1910, o conteúdo programático trabalhado em Büchler (1914). Por ter sido ele o professor responsável pela disciplina desde 1907, Büchler parece ter gerado o seu livro ao longo de seus anos de aprendizagem e ensino da Língua Portuguesa junto à Escola Nova Alemã de Blumenau. A partir de 1915, o livro aparece nos programas como utilizado durante o segundo e o terceiro anos escolares.

Os objetivos de Büchler com o seu livro parecem ser esses mesmos, quais sejam, o de prover as classes de primeiro ano das escolas teuto-brasileiras de material adequado as suas necessidades e limitações. Com o subtítulo ‘*für Kolonieschulen*’, identifica e seleciona a sua audiência como sendo aquela formada por professores e alunos de Língua Portuguesa das escolas coloniais.

O propósito da obra é detalhado no prefácio. Apesar de se dirigir mais diretamente aos professores, seu foco de atenção é voltado para o aluno, para quem,

segundo Büchler, o Português é uma língua estrangeira e, como tal, deve ser ensinada e aprendida.

Essas considerações podem ser interpretadas como referências aos princípios subjacentes ao modelo teórico adotado. Ele diz:

Para ensinar a falar a língua 'estrangeira', melhor se presta a simples e manifesta linguagem do dia-a-dia. Seria muito incorreto querer ensinar coisas na língua 'estrangeira' às crianças que em sua própria língua materna elas ainda não compreendem (BÜCHLER, 1914, prefácio, tradução nossa).

Nessa linha, prossegue referindo-se ao seu livro como sendo de conversação. Com isso, aponta a coerência do seu material com os princípios defendidos por ele, destacando-se, também, a vantagem do seu livro:

O presente livro de conversação pretende familiarizar o aluno com o vocabulário e as formas de expressão linguísticas mais necessárias da linguagem cotidiana brasileira e habilitá-los a se servirem disto para exprimirem seus pensamentos (BÜCHLER, 1914, prefácio, tradução nossa).


Além de considerar o livro como sendo de conversação, Büchler também o reconhece como “uma gramática pura da língua portuguesa”, a qual pode ser usada como referência para estudos mais avançados do vernáculo.

Por Büchler não ser específico no que se refere à gradação do conteúdo programático, percebe-se, a partir dessas duas citações, que ele esteve consciente da necessidade de tornar seu livro interessante e aplicável a todos os níveis de aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas teuto-brasileiras. Ele evidencia, com isso, que, em 1914, havia clientela escolar com níveis diferenciados de proficiência e de interesse na Língua Portuguesa.

Büchler faz uso frequente de ilustrações, ao longo do livro, com propósitos instrucionais. As ilustrações são utilizadas principalmente nas lições que encabeçam o que chamamos, quando da discussão do conteúdo programático do livro, de categorias situacionais. São desenhos feitos à mão, em preto e branco, em tamanho proporcional ao corpo da página, colocados na parte superior do texto introdutório da lição, conforme abaixo:

Ilustração 1: Exemplificando o início da lição no livro de Büchler

Quinta Lição. 9



Quinta Lição.

Zur Einführung: Die Familie Ribeiro steht morgens nicht zur gleichen Zeit auf. Die Eltern sind gewöhnlich die Ersten. Sie haben nicht mehr den festen Schlaf wie die jungen Leute. Für einen gefunden Menschen genügen 8—9 Stunden Schlaf. Paulo und Emilia sind aber damit nicht zufrieden. Sie würden bis in den hellen Tag hinein schlafen, wenn ihre Mutter sie nicht weckte. Anna dagegen ist eine Frühaufsteherin. Luiz steht regelmäßig um 6 Uhr auf, denn um diese Zeit rasselt sein Wecker.

Nehmen wir nun einmal an: Es ist 6 Uhr und der Wecker rasselt! Was geschieht nun? Luiz wacht auf. Er steht auf. Er kleidet sich an. Er wäscht sich. Er trocknet sich mit dem Handtuch ab. Er putzt die Zähne. Er kämmt sich. Er geht hinaus aus dem (verläßt das) Schlafzimmer und geht nach der Küche. Die Eltern und Anna sind schon auf. Aber Paulo und Emilia liegen noch im Bett.

I. Wir wollen nun daselbe auf portugiesisch lernen:

a) São seis horas.
 O despertador **sôa**.
 Luiz **accorda**.
 Elle **levanta-se**.
 Elle **veste-se**.
 Elle **lava-se**.
 Elle **enxuga-se** com a toalha.
 Elle **lava** os dentes.

Fonte: Retirado do Livro - Büchler (1914).

Além dessas ilustrações centrais, outras figuras menos frequentes, mas com as mesmas características de composição e de utilização, aparecem em meio às lições em posições diferentes das páginas.

Por seus propósitos didáticos, Büchler divide o livro em lições e não em capítulos ou partes. São 40 lições com títulos em alemão, cuja natureza reflete situações e fatos da experiência dos alunos. O foco gramatical, por sua vez, vem abaixo do título de cada lição, também descaracterizado da classificação tradicional em partes ou unidades do discurso. Diferentemente, os elementos gramaticais são

apresentados como foco integrado de estudo de uma lição, independentemente de sua classificação gramatical singular.

Apesar da falta de uma classificação formal explícita, uma análise detalhada permite-nos revelar que Büchler obedece a três macrodivisões da Gramática: fonética/fonologia, morfologia e sintaxe, seguindo o esquema clássico de oito partes do discurso (artigo, substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, pronome, preposição, conjunção).

Percebe-se também, em sua visão, que a diferença entre morfologia e sintaxe não é aquela que encerra unidades linguísticas diferentes, mas a que promove tipos de comentários diferentes sobre as mesmas unidades linguísticas. Tomando o exemplo do verbo, no âmbito da morfologia, lista flexões e desinências que ocorrem nos diversos tempos e modos expostos, fornecendo regras de como combiná-los com os correspondentes radicais. Na sintaxe, elabora regras e exemplos de quando e como fazer uso dessas flexões.

Encontra-se, ainda, uma preocupação paralela em fornecer, através dos exercícios de verificação sintática, noções de adequação e pragmática. Essa noção já é inclusive anunciada por ele, quando, no prefácio, destaca o tratamento dado ao verbo. A este respeito, observa: “Sobretudo considere o verbo (a alma da frase), pois o sentido da frase depende, em grande parte, do seu emprego correto”.

O verbo apresenta-se, de fato, como a classe de palavra que recebe a maior atenção em Büchler (1914). Essa dedicação explica-se pela abordagem pedagógica, de formato gramatical no nível da sentença por ele usada. A sentença, nessa perspectiva pedagógica, é utilizada como modelo de instrução do conteúdo de cada lição. A ênfase colocada no seu estudo evidencia-se pelas estratégias de construção e diversificação controladas, pelo autor, a partir da introdução e prática da categoria verbo (tempo, modo, número, pessoa, voz).

Nesse processo, são utilizados exercícios de complementação e expansão de sentenças ilustrativas de um paradigma. As outras partes do discurso encontram, no contexto do livro, um lugar periférico, sendo praticamente reduzidas a cinco elementos funcionais de formação das sentenças: verbos, conectivos, substantivos, adjetivos e advérbios.

No que concerne ao estudo do nível da palavra, o autor concentra-se nas regras gerais e em algumas particularidades de formação do plural de substantivos e adjetivos e nas flexões gerais das outras classes. Com menos intensidade e sem

referência alguma à terminologia ou a regras gramaticais, Büchler também aborda os processos de formação de palavras. Nesse ponto, apenas utiliza-se de exercícios, sem fazer qualquer referência sobre os tipos de derivação envolvidos.

A parte de fonética / fonologia, por sua vez, limita-se a algumas orientações ortográficas de emprego de letras para a representação de determinados fonemas, feitas em forma de observações e exercícios esporádicos ao longo das lições.

Além desses exercícios, Büchler dedica uma lição, apresentada como Revisão, a outras questões referentes à fonética / fonologia. Nela, trata rapidamente das noções de fonema e letra, encontros consonantais, divisão silábica e acentuação gráfica. Conforme exemplificação abaixo:

Ilustração 2: Exemplificação: fonética / fonologia no livro de Büchler

Lição XXXII. 177

2. **Vies:** toque, quinto; paguei, pague; der k-Laut wird vor e und i mit den Buchstaben qu (kê u) geschrieben. Der g-Laut wird vor e mit den Buchstaben gu (jê u) geschrieben.

3. **Vies:** roço, roça, obedeço, rocei, roce, obedece, obedeci. Der s-Laut wird vor a und o mit dem Buchstaben ç (sê cedilhado) geschrieben. Der s-Laut wird vor e und i mit dem Buchstaben c (sê) geschrieben.

(225) Conjugue os seguintes verbos no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no perfeito: pagar, ficar, começar, aparecer, descer, conjugar, tocar, carregar, obedecer, aquecer!

II. Silbentrennung.

a) Wieviele Silben hat das Wort: porta? (2) cidade? (3) pé? (1)

(226) Quantas syllabas tem a palavra livro? Qual a ultima syllaba? Qual a penultima syllaba (vorlezte Silbe)? Quantas syllabas tem a palavra cidade? Qual a ultima syllaba? a antepenultima (die drittletzte)?

(227) Zerlege die folgenden Wörter in Sprechsilben: apagar, phosphoro, casa, filho (fi-lho), ninho (ninho), bastante nascente, abro, trouxe!

b) Bei der Zerlegung der Wörter in Schreibsilben sind folgende Regeln zu merken:

1. Im allgemeinen trennt man nach Sprechsilben.

Man spricht und schreibt: gar-fo, fa-ca, ca-sa, fi-lho, ho-mem, ti-nha, pu-xa, pas-to, bas-tan-te, en-tre, com-pri-do, des-can-çar, pou-co, pol-tro-na, ca-dei-ra, do-bra, mo-veis, me-tro, ou-tu-bro, do-min-go, es-ca-da.

ch, lh, nh, ph, th werden nie getrennt.

12

Fonte: Retirado do Livro - Büchler (1914).

Apesar de fazer uso esporádico de diálogos e narrações, as descrições compõem a maior parte dos textos introdutórios das lições do livro. Nesse tipo de texto, Büchler encontra as características estruturais e temáticas para o desenvolvimento do programa de Língua Portuguesa, da forma como ele mesmo anunciou no prefácio.

Percebe-se, assim, uma tentativa de simplificação do material como um todo, incluindo uma simplificação do conteúdo, da estrutura da sentença e do vocabulário, como forma de tornar o assunto, para o aluno, gradativo e, conseqüentemente, funcional.

A ordem de apresentação das lições é quase invariavelmente a mesma ao longo do livro. Todas elas abrem com um texto em alemão, o qual funciona como subsídio temático e estrutural do conteúdo a ser trabalhado. Em outras palavras, o texto provê os alunos de dados situacionais da unidade e, através disso, fornece previamente vocabulário e estruturas em alemão, as quais são, em seguida, trabalhadas em português como foco de ensino.

Após a apresentação, sentenças ilustrativas de um paradigma são extraídas do texto e apresentadas com exemplos adicionais, em português, destacando-se o foco gramatical ou vocabular com tipos de fontes diferentes. Além do paradigma e dos exemplos introdutórios de fixação, o conteúdo de cada lição é apresentado basicamente na forma de exercícios orais para verificação imediata da retenção do paradigma. Esses exercícios são desenvolvidos através do padrão pergunta-resposta, com base em um exemplo modelo em Alemão. Comumente, as perguntas são, em um exercício seguinte, invertidas em sua estrutura original, de forma a promover a prática de outro ponto gramatical e, também, a retenção do vocabulário.

Esse tipo de exercício de fixação, que objetiva preliminarmente a apresentação mecânica de conteúdo gramatical, substitui, em Büchler (1914), outras formas de apresentação de conteúdo. Ao apoiar-se no conhecimento prévio de alemão do aluno e através de exemplos e exercícios contextualizados no texto e ilustração introdutórios, só recorre a regras em estágio posterior do aprendizado, quando os alunos já estão familiarizados com o uso que se faz da estrutura na prática.

A exposição dos alunos ao que se pode chamar de uma forma mais explícita de regra / definição é feita, nos textos, apenas a partir da quarta lição, através de observações / notas (*Merke*). Estas são apresentadas em alemão em partes

diferentes da lição (mas sempre após os exercícios já mencionados) e dirigidas ao aluno em forma descritiva. Em outras palavras, elas têm um tom de dicas ou lembretes e objetivam remover dúvidas eventualmente adquiridas na realização dos exercícios.

Após essa breve descrição do tratamento dado à macrodivisão da gramática, aprendemos que as partes do discurso são trabalhadas em conjunto e de forma espiral, sendo guiadas pelas categorias situacionais e temáticas do livro. As quarenta lições podem ser classificadas como: Família, Trabalho, Escola, Moradia, Atividades, Natureza, Viagem e Valores Cívicos. Essas categorias funcionam como uma linha situacional ligando uma lição à outra, para formação do tema ou contexto geral do livro. Esse pode ser descrito como representativo da vida diária da criança, a qual é mostrada como engajada num processo de formação em meio a sua comunidade.

Como sugerido, o livro abre com lições que descrevem a composição de uma típica família colonial alemã. São utilizados, para fins de autenticidade das informações, nomes de pessoas e de lugares reais, número de membros da família, atividades e características diversas próprias do contexto do aluno.

Ilustrando: Pedro e Maria são casados e têm cinco filhos (número padrão da família imigrante), que são: Júlio, Anna, Luiz, Paulo e Emília. O dia típico dessa família é apresentado na quarta lição, quando Pedro é introduzido como comerciante (dono de uma venda - atividade comum do imigrante da região, no período em estudo) e Maria como dona de casa. Os filhos, que têm idades bem diferentes, são, conseqüentemente, introduzidos desenvolvendo atividades diversas. Júlio, o mais velho, trabalha numa ferraria numa outra cidade; Ana ajuda a mãe nos trabalhos domésticos; Luiz, de dezoito anos, já não estuda mais e, por isso, dedica-se à tradicional atividade agrária; enquanto Paulo, de onze anos, está na escola aprendendo a ler, a escrever e a fazer contas. A mais nova, Emília, tem apenas cinco anos e, assim, é apresentada brincando no jardim da casa.

A partir desse contexto inicial, outras personagens são introduzidas, personificando características próprias da vida real da comunidade. O professor, por exemplo, aparece na sexta lição, como sendo aquele que ensina a ler, a escrever e a fazer contas. Para essas funções, ele se revela como tendo habilidades do falante de português e de alemão.

Para promover o desenvolvimento moral, desempenham um papel importante os provérbios em língua portuguesa, que são colocados e trabalhados ao final de algumas lições. Destacados em negrito, são introduzidos em alemão de forma

contextualizada e relacionada ao objetivo central da lição. Ao término da sétima lição, por exemplo, o provérbio “Quem muito dorme, pouco aprende” é introduzido antes da oitava lição que, por sua vez, se caracteriza como a primeira revisão do conteúdo ministrado.

Ilustração 3: término da sétima lição e início da oitava

18	Setima Lição.	19	Oitava Lição.		
<p>O dia: noite — da meia-noite até ás 5 horas; manhã — das 5 horas até ao meio-dia; tarde — do meio-dia até ás 6 horas; noite — das 6 horas até á meia-noite.</p>		<p>Beantworte die Fragen: Quantas horas tem um dia? Quantos minutos tem uma hora? Quantos segundos tem um minuto?</p>			
<p>III. a) A que horas toma café? A's seis e meia. Das Wort <i>meia</i> haben wir schon in <i>meia-noite</i> kennen gelernt, auch in <i>meio-dia</i>. Es bedeutet: <i>Mitte</i>. <i>Meia-noite</i> heißt also: <i>Mitte</i> der Nacht; <i>meio-dia</i> = <i>Mitte</i> des Tages. <i>Meio</i> oder <i>meia</i> bedeutet auch: ein halb; also <i>meia hora</i> = halbe Stunde. A's seis e meia heißt also: um sechs und ein halb, d. i. um halb sieben (Uhr). Das Wort <i>horas</i> wird hier gewöhnlich weggelassen. Man sagt: A uma e meia — um halb zwei (Uhr). A's duas e meia. A's tres e meia usw. bis A's onze e meia. A' meia hora — um halb eins.</p>		<p>V. Um alles zu behalten, was du in der Schule lernst, mußt du öfters dein Buch vornehmen und die gelernten Stücke wiederholen. Die beste Zeit hierzu ist morgens früh. Wer natürlich lange schläft, kann nichts lernen. Merke dir das portugiesische Sprichwort (o proverbio): Quem muito dorme, pouco aprende.</p>			
<p>b) Auf die Frage: Que horas são? muß man in diesem Falle antworten: E' meia hora. E' uma e meia. São duas e meia. (36) Ergänze die Antworten bis: Es ist halb zwölf.</p>		<p>Oitava Lição. Revisão.</p>			
<p>IV. a) Dez mais dez são vinte. Vinte mais dez são trinta. Trinta mais dez são quarenta. Quarenta mais dez são cincoenta. Cincoenta mais dez são sessenta. Zähle von 30—60. Trinta e um, trinta e dois, usw.! [Der Lehrer stelle einige Aufgaben zur Übung.]</p>		<p>Zur Einführung: Um uns das fest einzuprägen, was wir bisher gelernt haben, wollen wir es jetzt in etwas anderer Form wiederholen.</p>			
<p>b) Um dia tem vinte e quatro horas. Uma hora tem sessenta minutos. Um minuto tem sessenta segundos. Meia hora tem trinta minutos.</p>		<p>I. a) Die Wörter, die wir nach »eu« gehört haben. Eu sou tenho estou vendo cozinho arrumo limpo trabalho capino leio escrevo faço contas</p>		<p>b) Die Wörter, die wir nach <i>Você</i>, <i>Elle</i> oder <i>Ella</i> gehört haben. <u>Você, Elle, Ella</u> é tem está vende cozinha arruma limpa trabalha capina lê escreve faz contas</p>	
		2*			

Fonte: Retirado do Livro - Büchler (1914).

A parte que chamamos de formação prática da vida do aluno é, por sua vez, trabalhada, no livro, a partir de informações extraídas do que podemos considerar currículo de outras disciplinas, notadamente Matemática / Aritmética, Geografia / História.

O autor também aborda noções de pragmática, aplicadas, sobretudo, ao conceito de polidez e diferenças culturais. Seguindo o desenvolvimento temático do livro, a trigésima primeira lição trata da chegada de um médico à casa de amigos da família para atender a uma pessoa mordida por cobra (acidente corriqueiro na

comunidade). Com esse contexto, o autor cobre o tópicos 'cumprimentos', fornecendo detalhes de seu uso de acordo com a noção de variedade e de registro.

Os ingredientes culturais do conteúdo do livro, já exemplificados de certa forma no contexto dos exemplos sobre polidez, ganham um espaço mais explícito nas últimas lições. Na exploração da categoria Viagens, o personagem Paulo é levado para casa de seu irmão, mais velho e já casado, em Itajaí, em suas férias de final de ano.

A cidade de Itajaí, devemos esclarecer, representa, no contexto da época e do livro, outra cultura. De colonização açoriana/portuguesa, Itajaí figura como a cidade onde o português e as demais normas apreendidas deverão ser usadas por Paulo. Nesse sentido, a exposição do aluno é preparada com subsídios linguístico-culturais mais específicos, como compra de bilhetes e procedimentos gerais na estação e durante a viagem de trem, bem como normas relacionadas aos hábitos das duas culturas: a alemã e a luso-brasileira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adotarmos a historiografia como referencial, assumimos que temos como objetivo não só descrever como também explicar como um determinado conhecimento, no nosso caso uma prática pedalinguística, foi formulado e desenvolvido num momento histórico. Para este fim, faz-se necessário reconstruir o contexto sobre o qual se apoia o objeto de estudo.

Esse contexto é formado por uma rede de fatores de ordem política, econômica, cultural e educacional. Trata-se de fatores que incidem sobre a formação de uma comunidade, definindo a aquisição, o desenvolvimento e a recepção de um conhecimento.

Nesse sentido, a formação de um professor é vista como a reunião das experiências, às quais ele foi exposto nas escolas dos mais diversos níveis. Dito de outra forma, para caracterizar a prática de um professor faz-se necessário conhecer não só sua formação superior como a sua escola primária e secundária, onde, geralmente, se dá o primeiro contato com o referencial de professor e com a prática do ensinar e aprender.

Para o presente estudo, reconstruir a formação de Büchler constitui-se em uma necessidade ainda maior e mais justificada. Em primeiro lugar, Büchler, além de ter

sido o professor de Português de boa parte do período de funcionamento da Escola, é o autor do livro base da nossa pesquisa. Em segundo lugar, sua formação pode ser assumida como o resultado da incidência de fatores que marcaram a Alemanha da segunda metade do século XIX.

Büchler (1914) foi produzido em meio a um período marcado pelo desenvolvimento de um mercado editorial específico para a escola teuto-brasileira. À época, e aqui devemos por um momento desconsiderar a rivalidade entre as lideranças editoriais no Rio Grande do Sul, a inspiração divulgada para tal produção era a necessidade de levar o aluno a aprender, a partir de sua própria realidade e necessidade.

Essa inspiração e sua tradução em ideias linguísticas encontram sustentação teórica em vários momentos da história. Aqui, contudo, limitamos o nosso foco à escola de pensamento psicológico (científica-moderna), que mais predominantemente tem influenciado as ideias de ensino de línguas, a partir do MREL, do século XIX. A partir de então, autores com ideias sobre o ensino, mais embasadas cientificamente, têm usado uma forma ou outra de método apoiado na abordagem indutiva.

A passagem do tipo de abordagem dedutiva, comum à escola de pensamento filosófico, para a indutiva experimentou, na Alemanha, seu primeiro maior desenvolvimento, tanto no que se refere à Pedagogia como um todo, quanto a sua aplicação ao ensino de línguas estrangeiras. A Alemanha esteve aberta a influências reformistas, vindo a ser considerada como modelo de pensamento educacional avançado desde o final do século XVIII e palco primeiro do MREL.

O desenvolvimento do material didático teuto-brasileiro, como Büchler (1914), coincide com o surgimento e a proliferação de escolas e métodos de ensino de línguas, originados a partir da (re)descoberta dos princípios defendidos pelo MREL, quais sejam: “a primazia da fala, a centralização do texto conectado como o alvo do processo de ensino-aprendizagem, e a prioridade absoluta de uma metodologia oral na sala-de-aula.” (HOWATT, 1984, p. 171, tradução nossa).

Büchler toma contato com essas ideias ainda na Alemanha, onde esse princípio ganhou uma proporção maior, tornando-se reconhecido em toda Europa. No Brasil, a sua experiência e motivação somaram-se a de outros, basicamente os autores do Rio Grande do Sul que, já na entrada do século XX, apresentavam, nos primeiros números dos periódicos das associações de professores das escolas teuto-brasileiras, uma proposta pedagógica com orientação psicológica, como mostra a citação abaixo:

É preciso levar as crianças a que elas mesmas se expressem sobre o assunto a ser tratado. [...] Não devemos impingir às crianças nossa forma de pensar e de entender, mas saibamos conduzir o processo de aprendizagem de forma tal que elas avancem a partir daquilo que já sabem [...] (MITTEILUNGEN des Katholischen Lehrer - und Erziehungsvereins, jan. 1900, p. 2-3).

A partir de uma ideia, nos termos de Kelly (1969), muitos autores montaram, através da história do ensino de línguas, interpretações que se traduziram em métodos diversos. A razão para uma aparente discordância com os princípios básicos varia de fatores comerciais (muitos métodos recebem inclusive o nome do seu 'criador') para fatores justificados pelas características e recursos do meio onde a transmissão da língua se dará. Büchler foi mais movido por esses últimos.

A mudança do tipo de abordagem dedutiva para o tipo indutivo associa-se ao MREL, cujo marco encontra-se na publicação de Viëtor (1882). Embora o apelo do movimento tenha sido em torno de reformas para o ensino de línguas estrangeiras, sua base psicológica serviu como desdobramentos para o ensino de primeira língua, bem como para o de outras disciplinas curriculares.

Essa transição do tipo de abordagem dedutiva, de base filosófica, para a indutiva deu-se de forma lenta, progressiva e variada. Diferentemente da deflagração, ao desdobramento dos princípios MREL em material didático e na efetiva prática pedalingüística não se pode atribuir um marco preciso e definitivo. Isso porque há fatores políticos e sociais diversos que incidem sobre o processo de desenvolvimento e aceitação (ou rejeição) de determinado título e daquilo nele reunido.

Büchler (1914) é uma das fontes que o clima de opinião de uma época quis calar. Ao longo das quatro primeiras décadas do século XX, duas guerras mundiais criaram na população luso-brasileira o medo do "perigo alemão". Reforçado por lideranças nacionais e estaduais de perfil nativista, esse sentimento assumiu a forma de duas campanhas de nacionalização do ensino, que fecharam escolas, queimaram relatórios e silenciaram fontes.

O fato de ter sido escrito e utilizado no sistema escolar teuto-brasileiro, sob um clima de opinião desfavorável à aceitação, já distingue Büchler (1914). Ao demonstramos a relação entre os princípios teórico-metodológicos subjacentes ao livro com aqueles do MREL, vemos essa produção de português como língua segunda/ estrangeira do início do século XX como merecedora de um tributo. Assim também fez Howatt (1982), em relação a Viëtor (1882), base sobre a qual se apoiaram

metodólogos, autores e professores de línguas de todo o mundo, inclusive aqueles da Escola Alemã do Brasil.

JOSÉ MARCELO LUNA

Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (1999), com estágio sanduíche na Universidade de Cambridge (Inglaterra) e pós-doutorado, entre 2010 e 2011, na Universidade do Texas, em Austin (Estados Unidos). Atualmente, é professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e professor visitante da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com publicações nas áreas de Linguística e Educação.

REFERÊNCIAS

BÜCHLER, G. A. *Portugiesisches Sprachbuch für Kolonieschulen*. Blumenau: G. Arthur Koehler, 1914.

BÜCHLER, G. A. Der portugiesische Unterricht im ersten und zweiten Schuljahr. *Die Kolonie - Schule*. Florianópolis, p. 23-24, jul.1934.

_____. Das Metermass im Rechenunterricht. *Die Kolonie - Schule*. Florianópolis, p.99-101, nov. 1934.

_____. Aus schönen Sprachstunden. *Die Kolonie - Schule*. Florianópolis, p.101-102, nov. 1934.

BREBNER, M. *The Method of Teaching Modern Languages in Germany*. London: Cambridge University Press, 1898.

HOWATT, A. P. R. 'Language teaching must start afresh!'. *ELT Journal*. v. 3, 6/4 jul. 1982.

HOWATT, A . P. R. *A History of English Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

KELLY, L. *25 Centuries of Language Teaching*. Rowley: Newbury House, 1969.

LUNA, J. M. F. de. *O Português na Escola Alemã de Blumenau: da formação à extinção de uma prática*. Blumenau e Itajaí: Edifurb e Editora da Univali. 2000.

MITTEILUNGEN des Katholischen Lehrer - und Erziehungsvereins in Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Typographia do Centro, jan. 1900-1906.

VIËTOR, W. *“Language teaching must start afresh! A contribution to the question of stress and overwork in schools. 1882/ 86”*. (tradução do alemão). In: HOWATT. 1994, Apêndice: 340 - 63.